

Reality Show do Anonimato



Vitória Ferreira

Enfim, em solo brasileiro. Puseram a família os pés em São Paulo, depois de uma conexão em Brasília. Elano, Brianna e Nilmara voltaram de Portugal direto para suas origens brasílicas.

- Enfim, nosso estado. – disse Elano – Agora vamos pra rodoviária.

- Mal posso esperar para reencontrar a mamãe. – disse Nilmara.

- Quando a vovó soube que voltaríamos, ela deu gritinhos de aleluia. Disse que ia fazer uma comemoração, que estava feliz demais. Ah, é tão bom quando nos sentimos amados. – disse Brianna.

- Vai ser ótimo. Também reencontrarei a minha mãe, eu vou dar um abraço de urso nela. – disse Elano.

Os três pegaram um táxi e foram para o terminal rodoviário de Barra Funda. Para Brianna e Nilmara, aquela era a primeira vez que estavam em Sampa. Já Elano conhecia a capital paulistana de outros carnavais.

Era um dia nublado. Típico. Brianna estava feliz por estar de volta ao Brasil, ouvir o sotaque brasileiro, sentir cheiro de Brasil, ouvir o rádio do carro passando o programa Hoje Em Dia, que às vezes ela acompanhava pela Record Internacional, ouvir também a propaganda do Activia, com uma mulher dizendo “às vezes eu me sinto assim, inchada”. Brianna se ria interiormente, dizendo em seus botões: “estou no Brasil”.

Algum tempo depois, todos já estavam na rodoviária. Elano foi comprar passagens para Marília, e de Marília eles seguiriam para Tupã. Tudo resolvido, a família foi comer, pois já era hora de almoçar. Eles compraram mini-pizza com guaraná Antarctica e devoraram tudo com apetite.

Meio dia e meia. O ônibus do Expresso de Prata encosta na plataforma.

- Finalmente. – disse Elano.

As malas foram colocadas no bagageiro, as passagens foram apresentadas para o cobrador, e os três entraram no ônibus. Era ônibus de linha, confortável, com poltrona de leito, água gelada, banheiro, ar condicionado e televisão.

Reality Show do Anonimato

- Hum, conforto. – disse Brianna – Parece que ônibus é mais confortável do que avião. A poltrona do ônibus deita mais e tem mais espaço para as pernas.

- Também acho. – disse Nilmara.

O caszinho Nilmara e Elano sentou-se juntos. Brianna sentou-se do outro lado, mas paralelamente com as poltronas dos pais.

Agora explicaremos melhor tudo o que se passava. Elano e Nilmara eram casados, e eles tinham uma filha cujo nome era Brianna, de dezessete anos de idade. Eles voltavam de Portugal após residirem lá por um ano e três meses. O intuito do regresso era renovar os passaportes e voltar para lá. Ou não. Eles não sabiam o que fariam ainda, era algo que estava para ser decidido. A passagem era de ida e volta, e a volta estava prevista para daqui a dois meses, então, eles precisavam decidir. Era decisão difícil de tomar, pois Elano e Nilmara saíram de lá desempregados. Eles deixaram o cafofo deles lá, todo mobiliado. Se eles voltassem, estava tudo lá, caso contrário, a igreja lá assumiria o aluguel para que aquela casa hospedasse algum missionário ou missionária.

A viagem seguia agradável. Brianna dormia como um anjinho de Jesus, pois viagem internacional dá uma canseira. Depois de algum tempo de viagem, o ônibus parou numa lanchonete para que os passageiros comprassem comida. Era duas da tarde, mas Brianna jurava de pé junto que era quatro da tarde.

- Eita, que doideira de fuso horário. – disse Brianna.

Os três compraram coxinha, Coca-cola e outras besteirinhas para comerem na viagem.

O ônibus chegou a Marília às oito da noite. Todos os passageiros desceram. Em Marília morava Alex, irmã de Brianna e filha de Elano do primeiro casamento. Ela sabia que eles passariam por lá antes de seguir para Tupã, então ela iria vê-los na rodoviária.

Algum tempo depois, eis que Alex aparece com seu marido Deyvid. Momento do reencontro e de matar a saudade.

- Maninha, me dá um abraço. Há quanto tempo! Que saudade! – disse Brianna.

- Eu que o diga então. – disse Alex – Você cresceu, hein Brianna. E que chique você está, de salto alto, toda metida.

- Pois é, eu tenho que estar nos trinquês. – disse Brianna.

- O Binho estava querendo te ver, pai. Ele implorou de pé junto para vir com a gente. Mas não teve como. Eu disse pra ele que quando vocês passarem aqui de novo ele mata a saudade. – disse Alex.

- Também estou querendo ver o meu neto. Quando eu falei com você por chat, você disse que ele cresceu bastante. – disse Elano.

- Ele está com um metro e oitenta de altura. – disse Deyvid.

- Enorme. – disse Nilmara.

- A Brianna também cresceu muito. Então. Está com quantos metros? – perguntou Alex.

- Um metro e sessenta e cinco. – disse Brianna – O fato de eu ser um ano mais velha que o meu sobrinho não quer dizer que eu tenha que ser mais alta que ele. Homens têm que ser maiores. Mulher alta demais é feio. E a Milla, também cresceu?

- Certíssimo. Mas você já me ultrapassou na altura, o que já é ótimo. E sim, a Milla cresceu bastante, ela está com a mesma altura sua, acho que com uns cinco centímetros a menos. – disse Alex.

Eles ficaram ali conversando até o ônibus chegar.

- Chegou a condução. – disse Nilmara.

- É, pessoal, está na hora de dar tchau. – disse Elano – Ah, a gente vai ficar uma semana em Tupã, e depois voltaremos para Marília.

- Hum, avozinho novo e conservado. – disse Brianna.

- Tia criança. – disse Elano - Mais nova do que a sobrinha.

- Pois é. – disse Brianna – Então nos vemos daqui a uma semana. Fala pro Binho e pra Milla que eu mandei abraço.

- Beleza, eu vou falar. – disse Alex.

- Até logo, cunhada. – disse Deyvid.

- Até, cunhado. – disse Brianna.

- Tchau, madrastra. – disse Alex para Nilmara.

- Tchau, enteada. – disse Nilmara.

Elano, Nilmara e Brianna entraram no ônibus, que também era do Expresso de Prata. Brianna estava com medo de dormir e passar de cidade sem que visse, tendo em conta que o ônibus tinha como destino final Adamantina.

- Pode dormir, Brianna. – Nós não vamos passar de cidade, amor. – disse Nilmara.

- Ok. – disse Brianna. Então ela ficou mais sossegada e resolveu dormir.

Duas horas depois, Elano, Nilmara e Brianna chegaram em Tupã. Avril, a mãe da Nilmara e avó da Brianna estava lá esperando na rodoviária junto com uma irmã da igreja dela cujo nome era Flora, e também lá estava o Paulão, irmão de Nilmara e tio de Brianna.

- Vó, me dá um abraço. Que saudades! – disse Brianna.

- Meu amor, como você cresceu! A vovó estava morrendo de saudades. – disse Avril.

- Oi mãe, que saudades. – disse Nilmara.

- Oi filha, eu estou felicíssima com vocês aqui. – disse Avril – Então, Elano, como você está?

- Estou bem, sogrinha. – disse Elano.

- Avril, mas a sua neta está crescida demais. Da última vez que a vi, ela era uma metade de gente. – disse Flora.

- Pois é, o tempo passa que é uma maravilha. – disse Brianna.

Enquanto Elano e Nilmara pegavam as bagagens com a ajuda de Paulão, Brianna estava com Avril e interagindo na conversa dela com a Flora.

- Vai lá em casa, pra eu te dar um pão que eu fiz ontem. É de se comer orando. – disse Flora.

- Pode deixar que eu vou lá sim. Fiquei com vontade de provar. – disse Avril.

- E que tal aquele velho que apareceu lá na igreja? Esquisito ele, não? Ele é incutido com negócio de igreja, religião, anda com bíblia debaixo do braço, só fala de igreja, de crente, de religião. E olha que ele estava de olho em tu, Flora. – disse Avril.

- Ai, ai. – disse Flora - De mim ele não vai ter nada. Deus me livre! Ah, e uma coisa é ser evangélico e temente a Deus. Isso nós somos graças a Deus. Mas o caso dele já é demais da conta, chega a ser fanatismo.

- É mesmo, esse homem é um fanático. Chega no ponto de ser é doido. E ele vai em todas as igrejas evangélicas. É turista. – disse Avril.

Reality Show do Anonimato

- Ele deve ser uma figura bastante cômica. Sabe, esse negócio de fanatismo, não rola. Não dá certo, não é bom. – disse Brianna, rindo.

- Não mesmo. – disse Avril.

Elano, Nilmara e Paulão pegaram as malas.

- Pronto, podemos ir. – disse Paulão.

- Se embora, povo. – disse Avril.

Todos entraram no Chevette do Paulão e foram para a casa de Avril, que não era muito longe da rodoviária. Chegando lá, mais reencontros. Angel, irmã de Nilmara e tia de Brianna, ficou felicíssima com a chegada deles.

- Brianna, querida. Como você cresceu! Dá um abraço aqui na tia. – disse Angel.

- Tia Angel, que saudades! – disse Brianna, abraçando a tia.

- Nilmara, como você está bonitona. Os ares lá do estrangeiro te fizeram um bem danado. Brianna também, está parecendo uma modelo. – disse Angel.

Vitória Ferreira

- Obrigada, mana. Depois você vai me contar as novidades todas. – disse Nilmara.

- Então, Brianna, e os namoradinhos? – perguntou Angel.

- Olha, eu andei despertando uns corações lá em Portugal. – disse Brianna.

Paulinha, a prima de Brianna e filha do Paulão, estava lá também.

- Prima, que saudades! – disse Brianna.

- Pois é, quanto tempo! – disse Paulinha.

- Você está usando aparelho agora. Ficou bem em você. – disse Brianna.

- E você cresceu, hein. – disse Paulinha.

Então, era momento dos viajantes estafados tomarem um bom banho depois de uma longa viagem com dois aviões e dois ônibus.

- Hei Brianna, use o chinelo para tomar banho, que é para não escorregar. – disse Angel.

Reality Show do Anonimato

- Beleza então. – disse Brianna. Ela não era acostumada a tomar banho de chinelo, mas sabia que era o mais correto a se fazer e obedeceu a tia.

Assim que todos tomaram banho, era hora do jantar. Uma comidinha caseira bem gostosa feita especialmente por Avril acompanhada por Fanta Uva. Brianna era louca de paixão por Fanta de Uva. Tinha gosto de infância.

Brianna e Paulinha foram comer na mesa da varanda da casa. Assim, elas trocavam as novidades.

- Você não está tomando refri. – disse Brianna.

- Eu tomo só nos finais de semana. Sabe como é, para manter a forma. – disse Paulinha.

Já era hora de dormir. Todos se ajeitavam naquela casinha pequena de dois quartos.

- Eu durmo no colchão na sala. Vocês dormem no meu quarto. – disse Avril.

- A Brianna pode vir dormir comigo. – disse Angel.

- Será? Não é melhor eu ficar com os meus pais? – disse Brianna, incerta.

- Larga de frescura, rapaz. Você sempre dormiu comigo nos tempos que você morava aqui para estudar. Desgruda um pouco do papai e da mamãe. – disse Angel.

- Beleza então. Vou dormir com a tia Angel. – disse Brianna.

E assim foi. Todos dormindo.

No dia seguinte, todos acordaram. Uns mais cedo do que os outros. Angel acordava bem cedo para trabalhar. Levava vida de empregue, trabalhava na casa da dona Zezé.

A avó Avril já era acostumada a acordar assim meio cedo, lia a bíblia e orava.

Às oito da manhã, Brianna, Nilmara e Elano acordaram e tomaram o banho matinal, cada um em sua vez. Brianna tinha a estranha sensação de que o banheiro da casa da avó estava menor, tinha encolhido. Mal dava para se mexer lá dentro.

A mesa de café-da-manhã estava posta na cozinha. Mesa farta e com variedades. Pão, presunto, queijo, geléia, café, leite, achocolatado, suco, bolo de laranja com calda açucarada e etc. Todos se alimentaram muito bem.

Após o desjejum, Elano saiu para a casa de sua mãe, cujo nome era Josephine. Ela era a outra avó de Brianna. Ele a visitaria preliminarmente, pois voltaria lá novamente com Brianna e Nilmara. A avó Josephine morava com seu filho Aparecido, irmão de Elano, que sofria de epilepsia. Na casa vizinha, morava o outro irmão de Elano, o Francisco, que era meio alcoólatra.

Enquanto Elano matava a saudade da sua família, o negócio começou a ficar tenso na casa da avó Avril. Ela se revelou bonito. Começou a descer o pau na Nilmara e no Elano, criticando severamente o jeito deles fazerem as coisas e levarem a vida, criticando as decisões.

- Vocês parecem ciganos, vivem mudando de cidade direto. Não param em lugar nenhum, o que é isso? Vocês precisam tomar jeito na vida, ter uma segurança, futuro e pé no

chão. – disse Avril. Nilmara ficava só escutando o sabão que sua mãe estava dando. Ela pegava pesado mesmo, com críticas, palavras ásperas, era uma peia verbal e uma ladainha interminável. Da sala, Brianna ouvia tudo o que era dito na cozinha. Avril percebeu que Brianna estava na porta assistindo tudo e disse:

- Não precisa ficar ouvindo a conversa escondida não. O que eu tenho para falar, eu quero que você também ouça isso. É o que você está imaginando, eu estou falando desse estilo doido de vida que vocês levam, de ficar mudando igual cigano, pulando de galho em galho igual um símio. – disse Avril.

Brianna começou a chorar na sala, copiosamente. Mas foi aí que Avril foi pegar pesado mesmo.

- Brianna, você agora é uma moça, ano que vem já vai fazer dezoito anos, acho que você já está bem grandinha para ouvir essas verdades que eu tenho a dizer. Estou aqui falando para vocês pararem com isso. Percebem que esta é a ruína de vocês?! Vocês têm essa mania de querer começar de cima para baixo. Não é assim que funciona. Vocês precisam começar de baixo para cima, começar pelo alicerce e não pelo telhado. É, porque um dia, Brianna, a sua mãe vai ficar velha,

cansada e não vai mais dar conta de trabalhar. E aí? Como é que vai ser? Vocês vão padecer. Agora vocês fracassaram no estrangeiro e voltaram pro Brasil com o rabinho entre as pernas, agora sem emprego, sem casa, sem nada, pelados com a mão no bolso. Antigamente, quando vocês moravam em Americana, os dois trabalhavam, tinham carro do ano e tevê por assinatura. Inventaram de ir pro Tocantins e deu no que deu. Ah, Nilmara, aprenda a dirigir para não ter que depender de Elano para se locomover. E outra coisa: tome a direção do fogão, esse negócio de homem cozinhando é esquisito. É uma baitolagem, uma esquisitice. Não dá certo, não combina. Ah, e vocês têm que ficar aqui em Tupã, perto da família, perto de mim, o lugar de vocês é aqui, não é lá naquele fim de mundo de Tocantins não. Não sei que diacho vocês viram naquela terra sem futuro, naquele cafundó de Judas, naquele cativoiro!

Nilmara abaixou a cabeça perante a sua mãe. Brianna não debateu no momento, mas estava discordando totalmente, e esperava a hora certa para extravasar.

Avril precisou dar uma saída, mas antes disse:

- Nilmara, limpe o banheiro para mim.

E Nilmara obedeceu, como nos velhos tempos de adolescência.

Brianna despertou em seu coração por alguns minutos o sentimento da inveja e do recalque. Sentia inveja da avó Avril, pois a casa dela era toda bonitinha, arrumadinha e limpinha. A casa era pequena, mas bem confortável e organizada. E agora Brianna estava sem casa.

Quando Elano voltou, Brianna foi de encontro a ele e sem falar nada o abraçou chorando.

- O que aconteceu, filha? Por que você está chorando?
– perguntou Elano, preocupado.

- Foi horrível. A vó desceu a lenha na gente, nos humilhou sem dó nem piedade. Criticou severamente o nosso jeito de ser e viver. Algumas coisas eu confesso que eu tenho

de concordar com ela, mas não precisava apelar para chantagem emocional melodramática. – disse Brianna.

- O que ela disse exatamente? – perguntou Elano.

Brianna repetiu toda a ladainha da avó Avril para seu pai, explicou os mínimos detalhes, palavra por palavra. Elano ficou injuriado com a sogra.

- Onde já se viu um negócio desses? Essa velha passou do limite. Ela tem essa mania de dominação sobre nós, principalmente sobre a Nilmara. Pior que ela adora humilhar. – disse Elano.

- Eu já odeio o Tocantins, nós passamos maus bocados lá, só vivemos em fins de mundo lá, e ainda vem ela se lembrar disso e tripudiar em cima. Apelou para o emocional, dizendo que a minha mãe ia ficar velha e cansada e não conseguir trabalhar mais. Eu estou me sentindo péssima. – disse Brianna.

- Onde está a sua mãe?

- Limpando o banheiro, por ordens da dona Avril.

- Velha Avril mandona como sempre. Parece que ela não se toca que sua mãe é adulta. Mas como aquele banheiro é um cubículo, agorinha ela termina de limpar.

Assim que Nilmara terminou de limpar o banheiro, ela foi conversar com Elano.

- Brianna me contou sobre o que a sua mãe disse. Ela pegou pesado. – disse Elano.

- Verdade, isso não está certo. Acabou comigo, eu estou me sentindo um lixo, um nada, uma perdedora da vida. Minha mãe me faz sentir assim. – disse Nilmara, chorando.

- Hilário é que quando ainda estávamos em Portugal, quando demos a notícia de que voltaríamos, ela disse que faria uma festa, que estava feliz por demais, deu aleluia e glória a Deus. E agora que estamos aqui, ela nos recebe dessa maneira, com pedrada e humilhação. – disse Elano.

- Brianna ficou emocionalmente abalada com as palavras da minha mãe. Fico preocupada com isso.

- Vamos apoiar nossa filha e consolá-la sempre. Nos dias que ficarmos aqui, vamos ser fortalezas. E você, Nilmara, pare de se curvar perante a sua mãe. Você não é mais adolescente, você é adulta, casada e tem uma filha. Não deixe

a Avril mandar em você, porque ela não manda. Seja como a Angel, cabeça dura, obstinada, que não leva desaforo. Faça como a Brianna também, que teve o que puxar da tia. Nada de ser complacente, sua mãe aproveita isso para descer o sarrafo em você. Não permita isso. Eu vejo o sofrimento nos seus olhos. – disse Elano.

- Não está sendo fácil para mim. Ela tocou nas minhas mais profundas feridas. Eu odeio Tocantins, fomos para lá por falta de opção. Mas minha mãe acha que a gente ama sofrer no meio do mato, que a gente ama viver igual cigano. Tudo o que eu mais quero é me dar bem, ter futuro e pé no chão, ver a Brianna na faculdade, nós dois termos um bom emprego e ser feliz. – disse Nilmara.

- Nós vamos ter tudo isso. Para começar, vamos nos decidir se ficamos no Brasil ou voltamos para Portugal. Vamos entrar em campanha de oração só nós três secretamente, sem a “sogrinha” saber, porque aquela ali é bem capaz de orar em revés. Perdão por falar da sua mãe, mas é a realidade. – disse Elano.

- Eu sei, Elano. Concordo com você. Ah, mas quando a gente for embora, vamos ver acerto de contas bem aqui. – disse Nilmara.

Reality Show do Anonimato

- Sacanagem ela me chamar de baitola. De que máquina do tempo ela saiu? Ela e seus conceitos caquéticos de mil oitocentos e bolinha. Eu fico injuriado com um negócio desses. – disse Elano.

- Liga pra isso não, amor. Você é um exemplo vivo do que podemos chamar de “macho man”. Minha mãe não sabe de nada.

Logo depois, Avril voltou do supermercado. Brianna, Elano e Nilmara estavam sentados no sofá da varanda. E Avril foi lá conversar.

- Eu já estou por aqui desse negócio do Paulo e do Eduardo quererem mandar na minha vida e ser contra o meu namoro com o Piraci. Eles maltratam demais o Piraci, não vão com a cara dele de jeito nenhum. Ah, mas se eles não fossem crescidos eu sentava a voadora no pé da orelha deles. Onde já se viu. É só desaforo e desaforo. – disse Avril.

Os três só prestando atenção com curiosidade. A conversa levou um rumo de tal maneira, que a velha Avril voltou lá pros anos oitenta, nos tempos sofridos. E disse:

- Criei meus filhos sozinha, meu marido se envolveu com bebedeira e virou mendigo, larguei dele, ele escolheu as ruas e a cachaça, fui mãe solteira desses meninos. Passamos uma série de perrengues, pensei até em entregar a Nilmara para aquela família rica da Cida Junco cuidar.

Pronto. Foi tudo para Nilmara começar a chorar, lembrar dos tempos bicudos.

- O desespero era grande, era uma miséria franciscana. Mas pensei melhor e decidi ficar com a Nilmara. Pois se eu vou passar fome, meus filhos vão passar fome junto comigo, aconteça o que acontecer.

Brianna não conhecia esta triste história. Nilmara se trancou no quarto para chorar. Relembrar de seu passado era doloroso. Elano foi logo atrás para consolar a mulher.

- Nilmara, abre para mim. Queria conversar com você. – disse Elano.

- Me deixa, Elano. – disse Nilmara.

- Abre, por favor. Não faz isso.

- Tudo bem

Nilmara abriu a porta.

- Sua mãe remexeu no seu passado triste. Isso deve doer em você.

- E como. É horrível! Uma coisa que eu não queria lembrar. Como ela foi capaz de querer passar pela cabeça dela

em me dar pra uma outra família rica me criar entre aspas, pois com certeza eles iriam me botar de doméstica lá em troca de teto e alimentação. É um pesadelo traumatizante.

- Realmente complicado. Mas você não pode se torturar dessa maneira. Tudo isso ficou no passado, e você não pode deixar que ela remexa no que você quer tanto esquecer.

- Eu me sinto frágil, o problema é que ela é a minha mãe e eu não sei como tratar dessa situação.

- Se ser frágil te incomoda tanto, então mude. Peça ajuda para Deus tirar essa fragilidade e essa insegurança de você. Faça campanha de oração. O inimigo usa esses fantasmas para assombrar, coloca na cabeça que você é frágil e você acaba acreditando. Repreende em nome de Jesus. Quando você disse hoje para mim que estava se sentindo uma perdedora, isso é o capeta colocando isso na sua cabeça. É tudo mentira de satanás, pois em Deus você é mais que vencedora. Não se curve perante as humilhações de sua mãe, tenha opinião formada, você cresceu. Brianna e eu estamos aqui para o que você precisar. Te amamos mais do que tudo.

- Obrigada pela injeção de ânimo. Só você mesmo para me consolar.

Reality Show do Anonimato

- Imagine, é que eu não gosto de ver o meu amorzinho triste. Está melhor agora?

- Sim, amor.

- Então levante a cabeça, recomponha-se, vista a armadura espiritual e vamos para o campo de batalha lutar e vencer pela graça de Deus.

- Com Deus venceremos.

Naquele dia, Paulão, Paulinha, Bruno, que era o outro primo de Brianna e Neide, mulher do Paulão iriam almoçar na casa da avó Avril. Brianna ainda estava se arrumando no quarto quando eles chegaram. Mas quando ela apareceu lá, Neide ficou admirada com o crescimento dela.

- Tia Neide! – disse Brianna.

- Não acredito! Brianna, é você? Pára tudo! Menina, você cresceu! Os anos te fizeram muito bem! Meu Deus do céu! – disse Neide.

- Pois é, eu cresci um pouco. Me dá um abraço, tia. – disse Brianna.

E ficaram todos lá contando as novidades, matando a saudades e conversando por um bom tempo. Na hora do almoço, uns comeram na cozinha e outros comeram na varanda. Brianna, Paulinha, Bruno e Neide ficaram na varanda comendo e conversando.

Depois do almoço, Neide e Brianna ficaram conversando sobre certas igrejas esquisitas que ficam pregando aquela coisa ridícula de uso e costume.

- Acho horrível. Sempre discordei disso. Confesso que acho feio mulher que só usa blusa de manga e saia nos joelhos e sem brinco, sem esmalte, sem maquiagem. Acho hiper cafona. – disse Brianna.

- E tem igreja por aí que proíbe as mulheres até de depilar o sovaco, proíbe também de usar salto alto. Sinceramente, é ridículo e anti-bíblico. Aí fica aquele matagal lá sem depilação e depois essas mulheres reclamam que o marido não anda comparecendo. Uai, mas é lógico. Depilar é higiene. E imagem pessoal é necessário. – disse Neide.

- Pois é. Nada como uma mulher andar bonita, arrumada e cheirosa. E sabe de uma coisa? O importante é a adorar a Deus em santidade. O resto é fixinha, o resto é treta.

- O resto é fixinha. E outra, tem muitas dessas aí que pagam de santinha do pau oco, mas o cabelo longo e as roupas compridas escondem a safadeza. Por isso não se deve julgar o livro pela capa.

Brianna tinha por natureza uma personalidade forte, decidida, obstinada, tinha a cabeça dura, seu defeito era ser um pouco respondona às vezes. Mas Avril não entendia isso. Achava que era o fim da picada. E já começou a descer a lenha.

- Estou vendo que a Brianna não mudou nadinha. Continua sendo a mesma respondona de sempre. – disse Avril.

- Verdade, esse costume ela não largou. – disse Nilmara.

- Eu não sou respondona, eu sou idealista. Defendo a minha tese, quero provar que estou certa sempre. – disse Brianna.

- Olha aí, está vendo? Não mudou mesmo não. Achei que ela ia voltar de Portugal uma seda, um doce. Mas estou vendo que não. – disse Avril.

Brianna nem discutiu mais. Macambúzia, ela foi pro sofá da varanda ficar triste lá. Aquilo estava sendo um pesadelo para ela. Sua avó a ludibriara, dizendo que estava feliz com o

retorno deles ao Brasil, mas quando eles chegaram lá, foram recebidos com pedradas. Brianna estava mal. E os flashback de infância voltaram lhe à cabeça. Experiências traumatizantes. Lembrou-se de quando Elano havia ido para Portugal sozinho para arrumar o terreno para que logo em seguida Brianna e Nilmara fossem também. Mas Nilmara não agüentou ficar sozinha em Fátima, Tocantins e se mandou de lá com Brianna. Cometeu uma burrada sem tamanho e botou a perder a chance de ir para Portugal daquela vez. Voltou para São Paulo. Depois, surgiu emprego no vilarejo de Cana Brava. Nilmara levou Brianna junto para as duas sofrerem naquele mato, morando no postinho de saúde por três meses sofridos. Era horrível. E quando elas finalmente tiveram a chance de sair, a saída não foi em grande estilo. Brianna, com oito aninhos de idade, sempre dizia que o dia mais feliz da vida dela seria o dia em que ela iria embora de Cana Brava. Foi e não foi. No dia que ela foi mesmo embora, ela havia vomitado porque comeu algo que não fez bem. Vomitou uma vez de tarde e outra vez de madrugada. Mas a ida de volta para São Paulo foi tranqüila, e Brianna já não estava mais passando mal. E tudo ficou bem. Ou não. Pois Nilmara estava desempregada em Tupã. O que era bom é que eles tinham casa própria na cidade. Mas sem Elano, tudo era difícil. Brianna, embora tivesse lá suas amizades no EMEF João Geraldo Iori, havia se tornado uma

menina narcisista e com um gênio difícil. Não foi fácil. Ela até voltou para a casa com bilhete da professora Ana Paula por mau-comportamento na aula, pois respondera mal para a professora. Nilmara telefonou para a professora explicando a situação, pois Brianna estava triste e estressada porque seu pai não estava com ela. E a partir daí, tudo ficou bem. Brianna se tornou a aluna favorita da professora Ana Paula, pois era inteligente, criativa e irreverente. Mas o ano de 2005 não foi fácil para Nilmara e Brianna. A avó Avril sempre foi controladora. Paulão e Eduardo, os irmãos de Nilmara, adoravam descer a lenha também. Uma das experiências mais traumatizantes de Brianna e Nilmara foi no sete de setembro. Avril começou a discutir com Nilmara por besteira, começou com o leite e a briga tomou proporções maiores. Brianna assistia a discussão chorando. Daí Avril ficou descontrolada e trancou Nilmara e Brianna na casa, proibindo as duas de sair para ir ver o desfile do sete de setembro. Foi um chororô lascado. As três gerações ali chorando, mas a velha Avril ficava chorando para pagar de vítima. Até que ela deixou as duas saírem para o desfile. Mas Nilmara telefonou para Elano, que estava em Portugal. Ele, com sede de justiça, resolveu passar um cagaço na velha Avril, ameaçando notificar a polícia com a acusação de cárcere privado. Ela ficou se borrando nas saias de medo e nunca mais se meteu a besta de armar essas cenas

ridículas. Depois de viver dez meses em Portugal, Elano voltou para o Brasil, para o seio da família. E surgiu emprego para Nilmara em uma cidade interiorana do Tocantins, Lizarda. E lá, eles ficaram até irem para Portugal.

Brianna desfez suas nuvens de pensamento e depois de uma viagem ao passado, estava de volta na realidade. Mas ficara triste por relembrar os tempos sofridos. E também estava triste por sua avó humilhar seus pais e ela desta maneira.

Haveria uma festa na casa da avó Avril. Com direito à churrasco, iguarias, bebidas entre outra. Talvez seja essa a festa que Avril prometera para receber Nilmara, Brianna e Elano. Irônico descer a lenha primeiro e depois fazer festa. Mas vai entender...

Quem estava animada era Brianna. Ela era festeira, mas não como a tia Angel. Brianna fazia mais o tipo de pessoa que gostava de festas de família, ou sociais em casa.

- É hoje que eu vou dançar até. Hoje a noite promete. – disse Brianna. Ela estava triste pelas palavras da avó Avril, e aquela festa era o que ela precisava para se animar um pouco e distrair a mente.

À noite, todos se arrumavam para a festa. Todos bem produzidos e trabalhados no visual. E os demais membros da família foram chegando. Paulão, Neide, Paulinha e Bruno. Em seguida chegou Eduardo, o outro tio de Brianna, juntamente com sua filha Amanda, prima de Brianna.

Brianna estava “causando” com o seu visual. Linda e maravilhosa, todos estavam admirando.

- Amanda! – disse Brianna – Há quanto tempo!

- Pois é. - disse Amanda – Você cresceu.

Como em todas as festas de família, Paulão e Eduardo tomaram a frente da preparação do churrasco.

Logo depois, Piraci, o namorado da avó Avril, deu o ar de sua graça.

- Oi amoreco. – disse Piraci.

- Oi, meu bem. – disse Avril.

Piraci foi cumprimentar Eduardo. Ia lhe dar um aperto de mão, mas Eduardo fez a feiúra de não corresponder, deixando assim Piraci com a mão estendida, feito besta. Brianna estava percebendo tudo. Mas para quebrar o clima tenso, resolveu se aparecer dançando. Colocou a música e começou a coreografia.

- PRE-PA-RA! Que agora é hora do show das poderosas.

E Brianna estava mesmo dançando pra valer. Todos pararam para ver, boquiabertos. Então Paulinha, Amanda, Nilmara e Angel se juntaram à dança e ficou aquela coreografia sincronizada.

E a festa continuou animada. Muita música, muita dança. À medida que o churrasco ficava pronto, as pessoas iam se servindo e começando a comer. Era para ser tudo tranqüilo, mas quando se coloca a bendita da cerveja no meio, o negócio desanda de tal maneira...

Eduardo e Paulão já eram antipáticos por natureza. Tanto com Nilmara e Elano, quanto com Piraci, que namorava a mãe deles. Daí toma umas e o negócio complica. Nilmara e Elano estavam fora da confusão, pois eles não colocavam uma sequer gota de álcool na boca. Naquela noite, Eduardo e Paulão tiraram a festa para implicar com Piraci. Era rispidez, gelo, tirada de tempo, enfim. Avril não estava gostando muito dessa história e foi lá perguntar para Eduardo:

- O que é que foi, Eduardo? Está nervoso?

Daí ele faz um tique-tique nervoso, um remelexo doido e pega e responde com a maior rispidez do mundo:

- Não, esse é o meu jeito mesmo!

Estava todo mundo percebendo o clima tenso. Nilmara e Elano namoravam e conversavam no sofá da varanda.

- Sabe o que eu acho? Um absurdo esses dois implicarem com o namorado da minha mãe. Deixe a velha namorar em paz. Acho ridículo filho marmanjo com barba na cara querer mandar na mãe se tratando de relacionamentos. – disse Nilmara.

- Esses seus irmãos são ossos duros de roer. – disse Elano.

- É, pode até ser. Mas eu sou mais. Durante muitos anos eu fui boazinha e complacente. Sofri igual mocinha de dramalhão mexicano, mas agora chega. Estou numa fase da minha vida em que a minha tolerância está zero. Eu tenho meus trinta e oito anos, quase quarenta, é incabível deixar minha mãe me dominar desse jeito. – disse Nilmara.

- Agora eu senti firmeza, amor. Gostei de ver. – disse Elano.

A festa estava animada. Todo mundo ao som das músicas I Gotta Feeling e Dança Kuduro.

Paulão e Eduardo continuaram destratando Piraci. Nilmara já estava com a paciência estourada de tanto ver injustiça, então ela se levantou em defesa dos fracos e oprimidos. E disse:

- Opa, opa, parou a palhaçada! Que marmota é essa? O Piraci nunca fez nada para vocês, para que vocês o destrata dessa maneira. Paulo e Eduardo, vocês estão fazendo papel ridículo com essa história de proibir o namoro da nossa mãe. Deixa a coroa namorar em paz. Mas será o Benedito!

- Não se intrometa, Nilmara. A conversa não chegou até o sertão. Você não tem moral nenhuma pra chegar aqui e querer botar a banca. – disse Paulão.

- Logo você, que abandona a mãe e vai lá pro interior do Estado do Tocantins. Estraga a sua vida, só faz burrada, começando por se casar com o Elano. – disse Eduardo.

- Epa, não muda de assunto não! Eu estou falando de vocês, não de mim. A gente ainda vai marcar outra briga para

falar de mim, mas agora vamos falar da mãe e do Piraci. – disse Nilmara.

- Concordo com a Nilmara. Vocês dois são uns antipáticos. Deixem a mãe namorar e respeitem o Piraci. Ele é tão gente boa. Vocês o maltratam o tempo todo. – disse Angel, entrando na luta ao lado de sua irmã.

- E que história é essa de meter os meus pais no meio da conversa. O que vocês têm contra o meu pai?! – disse Brianna, entrando no bolo.

- Fique quieta, Brianna. Criança não se mete em conversa de adulto. – disse Paulão.

- Agora eu fiquei furiosa! Tenho dezessete anos! E me meto onde eu bem entender! Querem barraco? Então vai ter barraco! – disse Brianna.

- Paulo, Eduardo. Podemos conversar civilizadamente. O que vocês têm contra mim? – disse Piraci, tentando resolver de forma civilizada.

- Temos tudo contra você. Não fomos com a sua cara. Você não serve para a nossa mãe. Você é esquisitóide. Você é um pé de cana. – disse Eduardo.

- Pé de cana? Olha só quem está falando! Vocês dois que inventam de trazer a loira gelada para cá e depois querem ter moral para acusar os outros de alcoólatra. O Eduardo e a Angel podem até não ser crentes, mas tirando eles dois, todo mundo aqui é evangélico. Falta de respeito. Engraçado que o Paulão é diácono, mas gosta de uma geladinha. – disse Elano.

Avril, que estava na cozinha, foi para a varanda acabar com a briga. E disse:

- Pode parar todo mundo! Já estou por aqui do Paulo e do Eduardo quererem destratar o Piraci! Vocês querendo ou não, ele vai namorar comigo! Desaforo! Só desaforo que eu agüento. Permito as festas aqui em casa para quê?! Para terminar em barraco? Vocês não conseguem fazer festa comportada não? Esqueceram que aqui funciona um ponto de pregação nas primeiras quartas-feiras do mês? Onde entra o respeito? Onde entra a reverência? Acabou a palhaçada, vão embora todo mundo porque essa festa já deu o que tinha que dar!

Paulão, Eduardo e companhia saíram todos e foram embora.

- Piraci, desculpa pelos meus filhos. Eu já estou sem paciência com eles. Não vou permitir que eles melem o meu namoro com você. – disse Avril.

- Tudo bem, seus filhos estão com a intenção de te proteger. – disse Piraci.

- Proteger o caramba. – disse Angel – Eles só pensam neles mesmos.

- Piraci, tome o táxi senão a lei seca te pega. – disse Brianna.

- Brianna tem razão. Amanhã você busca o carro. – disse Avril.

Piraci foi-se. Era altas horas da madrugada.

- Era bom demais pra ser verdade. A festa estragou-se. – disse Elano.

- Culpa do tio Paulo e do tio Eduardo. – disse Brianna – Eles sempre estragam tudo. Achei um absurdo eles ofenderem vocês dois.

- Ah, mas quando o efeito da pinga passar neles, a gente vai acertar as pendengas. – disse Nilmara.

- O sangue ferveu bem ali. – disse Angel.

- Sabe de uma coisa? Vou dormir. – disse Avril.

Todos também se recolheram.

Na cama, Nilmara e Elano conversavam em voz baixa.

- Tem muita coisa errada nessa casa e nessa família. Carece de uma Supernanny da vida vir aqui fazer um rebuliço. – disse Nilmara.

- É mesmo. Deu para perceber. Dá para listar todas as coisas erradas aqui. E outra coisa: você será a Supernanny que esta família precisa. Vai ser você a salvadora da pátria. – disse Elano.

Aquela semana estava sendo um autêntico inferno para Brianna, Elano e Nilmara. Avril era um espeto. E muito astuta.

Depois do almoço, Brianna estava lavando as louças e Nilmara estava secando e guardando. Avril também estava lá na cozinha.

- Sabe, a dona Josephine disse para mim, antes de vocês chegarem, que você está passando dificuldades financeiras e profissionais por conta do castigo de Deus. Sim, pois segundo ela, você tinha ficado com o Elano quando ele ainda era casado com a outra. – disse Avril.

- Mas que infâmia! Eu passei longe de ser amante do Elano. Ele largou da outra primeiro e depois começou a namorar comigo. E olha que a primeira esposa dele era o cão chupando manga. Ela era um espeto, é lógico que o Elano largou dela. Aquela mulher era racista, estragava o ministério do Elano, não apoiava-o nos seus projetos de missão na África. – disse Nilmara.

- Eu não vou ver a minha avó Josephine. Que decepção, eu não esperava isso dela. Ninguém fala da minha mãe dessa maneira. E ainda usa o nome de Deus para dizer uma infâmia dessas. Não vou visitar a minha avó. Não mesmo. – disse Brianna, e largou a louça lá.

- Brianna, espera. – disse Avril - Você precisa ir ver a sua avó. Ela gosta de você, não faz isso.

Brianna se esbarrrou em Elano. Ele percebeu que a filha estava um pouco alterada.

- O que aconteceu? – perguntou Elano.

- Não gosto mais da avó Josephine. Sabe o que ela disse para a avó Avril? Que Deus está castigando a mamãe porque ela roubou você da sua primeira esposa. Essa é uma acusação ridícula, ninguém acusa a minha mãe e fica por isso mesmo. Sogra chata é o inferno, se eu tiver uma dessas eu coloco num contêiner e mando pra Plutão. – disse Brianna.

- Espere aí, Brianna. Presta atenção. A avó Josephine adora a sua mãe, ela sempre apoiou o meu relacionamento com ela, ela não se encaixa no perfil de sogra chata, ela sabe muito bem que eu me divorciei primeiro e depois namorei a sua mãe. Anteontem mesmo eu fui lá na casa dela, e ela estava

ansiosa para ver você e a sua mãe. Então vamos pensar um pouco. Desde que chegamos aqui, a sua avó Avril só vem nos criticando e falando um monte de impropérios. Depois, ela já tem histórico de inventar histórias. Juntando as peças, chegamos a conclusão de que a velha Avril inventou isso tudo para te colocar contra a sua avó Josephine. E pior, colocar nora contra sogra. Plantar a discórdia. Não caia nessa não. Era essa reação que a Avril queria provocar em você. Tu ficaste alterada, começou a maldizer a avó Josephine. Tome cuidado, não caia na conversa da velha Avril. Ela quer plantar a discórdia.

Brianna estava no sofá da varanda lendo uma Vogue. Nilmara apareceu lá para ver como ela estava.

- Oi docinho, eu trouxe um geladinho de blue ice. É o seu sabor favorito. Propício para adoçar a vida. – disse Nilmara.

- Obrigada, mamãe. Você é um amor. – disse Nilmara.

A avó Avril fazia geladinho para vender. Ela tinha um freezer só para eles. Eram os geladinhos mais saborosos da vizinhança, e todas as crianças da vila iam lá para comprar. Avril estava faturando uma boa grana com esse negócio. Brianna então se esbaldava toda vez que ia na casa da avó. Enchia a pança.

- Gosto de infância. – disse Brianna.

- Então, está mais calma? – perguntou Nilmara.

- Com certeza. Papai me consolou. E me ajudou a botar a cachola para funcionar. A avó Avril está mentindo. Ela quer nos colocar contra a avó Josephine.

Reality Show do Anonimato

- Eu sabia. Você acha que eu vou acreditar em mentiras sem tamanho? A dona Josephine sempre me amou. Sempre nos demos muito bem. - disse Nilmara.

- E tudo terminou bem. – disse Brianna.

Naquela tarde, Brianna, Elano e Nilmara iriam visitar a avó Josephine. Chegando lá, eles foram bem recebidos. A senhorinha Josephine ficou feliz demais ao ver a neta que crescera.

- Meu bebê cresceu! Que linda que você está. – disse Josephine.

- Ah, avozinha, eu estava morrendo de saudades da senhora. Há quanto tempo. – disse Brianna. Avó e neta se abraçaram.

- Nilmara, querida. Como vai você? – perguntou Josephine.

- Estou bem, dona Josephine, obrigada. – respondeu Nilmara.

Aparecido também foi lá cumprimentar. Ele era assim, meio sistemático, tinha o seu jeito próprio de ser, por conta disso, nunca saiu do caritó e daquela idade continuava solteiro. Não se casaria nunca.

Josephine ofereceu a eles refrigerante de laranja. E todos ficaram ali na sala conversando. Aquela casinha era bem pequena, simplesinha, foi comprada com a venda do livro de Aparecido, que narrava as aventuras e peripécias nos tempos em que eles todos moravam na roça.

Eles conversaram e tiraram muitas fotos. Depois, eles foram na casa do tio Francisco, que ficava do lado da casa da avó Josephine. Na garagem lá estava o fusca verde, e no vidro do carro o letreiro “INVEJA É UMA MERDA”.

Francisco os recebeu lá. Naquele dia, ele estava sóbrio. E assim foi. Tudo correu bem na visita na casa da avó Josephine. A tentativa da velha Avril de semear a discórdia entre eles deu errado.

Brianna estava tiririca da vida com o fato da avó Avril e da tia Angel dizerem que ela continuava respondona, malcriada e interesseira. Sim, Angel e Avril adoravam dizer que Brianna era interesseira, que ela só adulava para ganhar presentes. Uma mentirada, pois Brianna sempre deu amor sincero para as duas, na pureza e inocência de sua infância, não havia lugar para o sentimento de interesse. Mas avó e tia não acreditavam. E voltavam a repetir que Brianna era interesseira.

Brianna, Nilmara e Elano sentaram-se na frente da casa, olhando para a rua, para conversar.

- Sabe o que está me deixando fora da casinha? É a vóinha e a tia me dizerem que eu sou interesseira. Isso é mentira. E também elas vivem dizendo que eu sou respondona. Eu só defendo a minha tese. Sou durona, valentona, brigo mesmo, sou teimosa, vou até o fim para fazer valer meus direitos e minha palavra. Na minha opinião, isso é muito bom. E outra. Sou a filha perfeita. Nunca cheguei em casa com tatuagem, piercing ou namorado. Obedeço, ajudo em casa, sou carinhosa. Agora porque às vezes eu sou assim meio obstinada e chego a responder mal, não quer dizer que eu seja

malcriada. Para o governo delas, eu apanhei na bunda. As chineladas me serviram para me educar. Se eu sou assim, não é por falta de peia. E outra, no ano em que eu morei aqui, eu sempre presenciei a tia Angel respondendo bruta para a vó. Ela é mais respondona do que eu. Não tem moral para falar de mim. – disse Brianna.

- Liga não, Brianna. Você é a filha perfeita. Uma pessoa politicamente correta, anda dentro dos preceitos cristãos, obediente e temos confiança em você. A avó Avril não sabe de nada. – disse Nilmara.

- E você não é interesseira. Então nem se abale. Você está boa de ir estudar Direito. – disse Elano.

Graças a Deus, Nilmara, Elano e Brianna estavam para sair daquela casa. O tempo deles estava se findando ali.

- Amanhã nós vamos ao centro da cidade para comprar uma melissa para você. – disse Avril – Mas se contente só com o calçado, visse, pois dinheiro aqui está sendo língua de mosquito.

- Ok, vóinha. – disse Brianna – Eu já sou bem crescidinha, visse.

- As nordestinas falando. – disse Elano.

- Rum, ai, ai. – disse Brianna – Sou paulista, amor.

- E eu sou mineira com muito orgulho. – disse Avril.

Em frente da casa da avó Avril tinha uma igreja esquisitóide. Nas quintas à noite era aquela coisa. Parecia culto normal, mas em dado momento todo mundo se punha a entrar num reteté doido. Era um tal de gente sapateando, rodopiando, gritando, dançando, pulando, “caindo em espírito”, o pastor entregando benção dando tapa na mão dos fieis, e

tinha gente indo pro meio da rua para sapatear. Na casa da avó Avril, todos assistiam de camarote.

- Isso daí não é de Deus não. Uma coisa é batismo no Espírito Santo, e outra coisa é decoreba e encenação. – disse Brianna.

- Pois é, e uma coisa dessas escandaliza os evangélicos. – disse Elano.

- Quando é batismo no Espírito Santo, a pessoa tem controle e não fica fazendo isso que eles estão fazendo. – disse Nilmara.

- Sim, pois quem passa e vê um negócio desses, vai pensar que aí é terreiro de macumba. – disse Avril.

- Deus me livre! – disse Brianna.

No dia seguinte de manhã, Avril e Brianna foram ao centro da cidade para que Brianna comprasse uma sandália da melissa. Elas andaram um bocadinho até chegar ao centro. Estava um dia nublado.

Chegando à loja, Brianna começou a ver as sandálias. Com muito dinamismo, ela escolheu bem. Após efetuarem o pagamento, as duas foram para o supermercado. Chovia copiosamente lá fora. Avril comprou algumas coisinhas e permitiu que Brianna pegasse uns salgadinhos. Brianna pegou um Cheetos e um Doritos. Depois, ela acompanhou a avó Avril na fila do frango assado. E a fila estava grande.

- É hoje. – resmungou Brianna.

- O que você disse? – perguntou Avril.

- Nadinha.

- Ah, bom. Tive a impressão de ouvir você dizendo “é hoje”.

- Impressão sua.

Compras concluídas, hora de efetuar o pagamento. Na fila do supermercado, Avril encontrou uma irmã da igreja cujo nome era Betty.

- Paz do senhor, irmã Betty.

- Paz do senhor, irmã Avril.

- Essa aqui é a minha neta Brianna.

- Que linda ela é.

- Obrigada. – disse Brianna.

Havia algumas pessoas na frente delas na fila do caixa.

- Jesus está voltando. – disse Betty, para começar um assunto.

- É mesmo. Tudo indica que Jesus está chegando. As guerras, as tragédias e tudo mais. – disse Avril.

- É por isso que devemos andar sempre em santidade. – disse Brianna – To vendo neguinho que duvida da profecia, e vai se torar no apocalipse.

No mesmo supermercado, eis que Avril e Brianna encontram o Pastor Roberto e sua esposa, a pastora Regina.

Brianna conhecia-os, pois ela morou em Tupã aos oito anos de idade para estudar no Colégio Adventista, pois onde ela estava, em Centenário, não dava futuro. Ela era amiga da filha deles, a Angélica, que estudava no mesmo colégio. Angélica era uma menina meio assim enjoadinha e mimada, mas no fundo era gente boa. Embora fosse um ano mais nova do que Brianna, ela era mais alta. E a avó Avril fazia questão de lembrar isso. Brianna ficava fula com um negócio desses.

- Paz do senhor, pastor e pastora. – disse Avril.

- Paz do senhor, irmã Avril. – disse o pastor Roberto.

- Brianna, é você? – perguntou Regina.

- Sim, pastora, eu mesma. Há quanto tempo, não? – disse Brianna.

- Pois é. Menina, mas você cresceu. Da última vez que eu te vi, você era uma criancinha de tudo. Ainda brincava com bonecas e amigos imaginários. – disse Regina.

- Vocês aceitam uma carona? – perguntou pastor Roberto.

- Sim, aceitamos. – disse Avril.

Chovia cântaros, e uma carona vinha mesmo a calhar. Mas aquela carona não foi boa para Brianna. Ela ouviu coisas que não queria ouvir. Aí a velha Avril começou:

- Nós estamos todos revoltados com essa situação da minha filha e meu genro ficarem com essa palhaçada de ficar mudando de um lugar para o outro feito cigano. Está todo mundo revoltado mesmo. Onde já se viu? Ao invés de ficar aqui, que é o lugar deles, não. Vão se aventurar lá pras bandas dos cafundós de mundo.

Regina e Roberto preferiram nem comentar. Brianna ficou quietinha, embora aquela situação estivesse a queimando de ira por dentro. Aquilo era um constrangimento desnecessário. Ah, mas o culto daquela noite prometia.

- Vão ao culto esta noite? – perguntou o pastor.

- Sim, vamos todos. – respondeu Avril – Brianna vai cantar.

- Que maravilha. Brianna é um canário. – disse Regina.

- Obrigada, pastora. – disse Brianna.

No quarto, Brianna contou tudo para Nilmara.

- Ela nos constrangeu perante o pastor Roberto e a irmã Regina. Portanto, ela anda falando a mesma coisa para todo mundo. Ela está acabando com a nossa reputação, com a nossa honra. Ah, mas esse culto promete. É hoje que a unção de Deus vai descer naquele templo. Vou cantar, pregar, profetizar, dar glória a Deus. Deus é a minha força, Ele não me desampara. – disse Brianna.

- Isso, Brianna. Hoje vamos sapatear na cara de satanás. – disse Nilmara.

No finalzinho da tarde, todos se preparavam para o culto, exceto Angel, que era católica. Todo mundo bonito e arrumado, saíram todos para a igreja Betel, que não ficava longe dali. Dava para ir a pé, de boa.

O culto começou com louvores e cânticos. Estava um culto animado, cheio do poder de Deus. Após a palavra, as oportunidades. Várias pessoas testemunhavam, cantavam e

Deus se manifestava. Então o pastou deu oportunidade para a missionária Brianna Ricci cantar e dar uma palavra.

- A paz do Senhor, amados. – disse Brianna – Deus vai operar hoje na sua vida, irmão. Não se perturbe, pois Deus hoje entra com providência na sua casa. As lutas parecem difíceis, o deserto é interminável. Mas é no deserto que o seu diploma sai. É no deserto que você aprende a ser vencedor. Muitas vezes, além das lutas, vêm ainda as pessoas usadas pelo bicho lá de baixo só para te humilhar, para te desprezar, para te desencorajar, tirar sua auto-estima. O inimigo usa as pessoas mais próximas de você para te colocar para baixo. Usa irmãos da igreja e usa até pessoas da sua própria família. O inimigo tenta, tenta te derrotar, mas não consegue. Sabe por quê? Porque ele é um perdedor. Deus hoje vai mudar a sua realidade triste, vai reescrever a sua história. Ele vai te exaltar, vai te contemplar nesta noite. Recebam a bênção, irmãos. Tome posse da bênção, tome posse da vitória. Nesta noite o milagre vai acontecer. Vamos nesta noite envergonhar o inimigo. Vamos sapatear na cara de satanás. Aleluia Deus.

Brianna cantou uma canção, que tinha por título Vai ter virada.

“... É aí que você entra na história, então adore o Leão de Judá. O Hamã que lhe persegue, propaganda de graça pra você fará. Seu inimigo fará essa empreitada, ele fará sua vitória divulgada. Vai ter virada, vai ter virada. Tu és alguém cujo rei de ti se agrada. Se ferramenta contra ti foi preparada. Fica tranqüilo, Deus te livra da cilada. Vai ter virada, vai ter virada. Tu és alguém cujo rei de ti se agrada. Vai ter virada, vai ter virada, tu és alguém cujo rei de ti se agrada.

Este é um trecho do hino. Brianna cantava na unção de Deus. O hino tocou nas pessoas, emocionou muitos e na igreja só se ouvia línguas estranhas e a manifestação de Deus.

A pregação também falou com muita gente. Após a pregação, o pastor chamou a igreja à frente para receber oração. Aí Deus se manifestou também. Elano foi convidado para cantar um hino, que tinha por título *Não dá pra ficar parado aqui*. Era um hino animado, em ritmo de forró. E Deus mandou fogo naquela igreja. Gente sendo batizada no Espírito Santo, recebendo bênçãos, recebendo o dom de profecia. Brianna perdeu o medo e deixou Deus a usar. Naquela noite, ela recebeu o batismo no Espírito Santo. Brianna foi profetizar para Avril. A voz de Deus puramente, era o Espírito Santo usando Brianna.

- EU VOU EXALTAR A SUA FILHA, O SEU GENRO E A SUA NETA. ELES SERÃO GRANDES VENCEDORES. VOCÊ DUVIDA DELES, MAS EU VOU ENTRAR EM AÇÃO. VOCÊ PODE NÃO ACREDITAR, MAS EU VOU EXALTÁ-LOS.

Avril chorou e se quebrou.

E ainda naquele mesmo momento, Brianna teve uma visão. Na visão, ela e seus pais estavam vencendo em Portugal. Ela se viu com os pais em um avião, os três trajando roupas chiques, se viu já em Portugal, viu um ministério fundado pelo seu pai, viu uma casa chique, um carro novo, se viu com os pais em lugares turísticos. E tudo isso passava em sua mente como uma apresentação de slides. Brianna tinha a absoluta certeza de que aquilo realmente era mostrado por Deus.

O culto foi uma bênção em todos os sentidos.

Todos voltaram para a casa felizes e saciados. Deus falou com todos naquela noite.

Já em casa, enquanto Avril preparava o jantar, Brianna foi contar para seus pais sobre a visão que tivera.

- Ó, presta atenção, segredo de estado. Eu tive uma visão com Portugal. Estávamos indo para lá, nos estabilizamos lá e você, pai, na visão, era o pastor de uma igreja. – disse Brianna.

- É de Deus. – disse Nilmara – É um sinal, Deus tem promessa na nossa vida.

- E eu finalmente fui batizada no Espírito Santo. – disse Brianna – É ótimo. Foi uma experiência incrível, inexplicável.

- Com certeza. – disse Elano.

- E Brianna deu uma palavra profética para a igreja como nunca fizera antes. Senti um arrepio. – disse Nilmara.

- Nem eu sabia que era capaz de falar com essa eloquência. – disse Brianna.

Reality Show do Anonimato

- Vamos para Marília amanhã. Portanto, está na hora da Supernanny entrar em ação. – disse Nilmara.

- Vai ser ótimo. – disse Elano.

- Mal posso esperar. – disse Brianna.

No dia seguinte de manhã, estava na hora de Nilmara resolver coisas naquela casa e consertar irregularidades. Após o café da manhã, ela abordou Avril e Angel e todos se reuniram na mesa da cozinha. Elano e Brianna também participariam, apoiando Nilmara.

- Seguinte, chamei vocês duas para resolver pendências. Principalmente você, mãe. Seguinte, muita coisa vai ter que mudar nesta família. E eu posso fazer isso, porque querendo ou não, esta é a minha família. Seguinte, você pensa que a gente gosta de ficar pulando de galho em galho feito macaco? Você pensa que a gente gosta daquele Tocantins velho? Não mesmo. Tudo o que mais queremos é estabilidade. Não gostamos nada de viver em Tocantins. E sim mãe, tenho que concordar com você que Lizarda era um cativoiro. Mas isso não te dá o direito de nos humilhar dessa maneira. Na vida, muitas vezes cometemos burradas, fazemos escolhas erradas, ou também, às vezes não temos opção de escolha. A senhora não tinha nada que ficar descendo a lenha. Quando falamos que voltaríamos, você deu gritinhos de aleluia, mas quando chegamos, você nos recebeu com peia, com ladainha,

com pedrada. Foi humilhante para mim e para Brianna. A coitadinha sofreu demais. E outra coisa, eu vou aprender a dirigir sim. A Brianna também vai, no ano que vem. E homem cozinhando é normal sim. O fato de Elano cozinhar não faz dele um baitola ou o raio que o parta! Chega de machismo e conceitos caquéticos, isto é 2013! E tem mais, nós somos maiores de idade e vacinados! Eu casei, sou mãe e ninguém mais manda em mim! Eu sou adulta e responsável! Pare de nos controlar. O que você quer? Que vivamos aqui debaixo da tua saia, debaixo da tua ditadura? Mas não mesmo! A minha adolescência já foi sofrida demais. Você não foi uma mãe amiga, você era seca. O fato de sermos pobres naquela época, o fato do meu pai nos abandonar por causa da desgramada da cachaça, nada justifica! Tem mãe que passa apertos piores e nem por isso deixa de dar amor e carinho para os filhos. Mas você, não. Só dava tapa na nossa boca! E pra completar tudo, você ainda queria me entregar para a família da Cida Junco! Olha, ainda bem que você não fez isso. Brianna, agora é com você. Arrocha.

- Opa, é pra já. – disse Brianna – Seguinte. Eu não sou interesseira, eu nunca fui interesseira. Amo a senhora, vó Avril, sinceramente. Pagar pau para ganhar presentes não faz o meu tipo. Você e a tia Angel deveriam me conhecer. E outra coisa,

eu fiquei muito triste quando vocês disseram que eu não mudei nada e que eu sou respondona e malcriada. Eu fico P da vida com um negócio desses. Acontece que está no meu DNA essa mania de defender minha tese, eu sou assim, quero estar certa, quero vencer a causa, quero advogar, fazer das discussões de família uma sessão de tribunal. E olha, eu tive a quem puxar. Vó Avril e tia Angel, eu puxei isso de vocês. Portanto, pensem.

Avril ficou pianinha, pianinha. Pela primeira vez, Nilmara calou a boca de sua mãe.

- E que mudanças você propõe, Nilmara? – perguntou Avril.

- Olha, estive percebendo as irregularidades dessa casa. Vamos traçar planos de ação. Vamos começar por Paulão e Eduardo. Eles não têm esse direito de proibir o seu namoro, nem tampouco maltratar o Piraci. Seja feliz com o seu amor e não deixe ninguém se meter no meio. E sobre as festas que você permite na sua casa. Proíba a cerveja. Corte o álcool. Você é crente, isso daqui é um lar cristão. Se eles se incomodarem, que se danem. Se acharem ruim, é só cortar as festas. Se eles querem encher o rabo de cachaça, que façam isso na casa deles, e não na sua. E outra coisa, já está mais do

que na hora de você parar de fazer marmitta pro Eduardo. O camarada é um quarentão, deixe ele se virar. Eu lembro que Brianna, quando ela era criança, me contou que presenciou uma vez em que a Angel e o Eduardo fizeram greve de silêncio e pararam de falar com você. Irônico mesmo é que mesmo ele sem falar com você, ele vinha aqui jantar todo dia e pegar a marmitta dele. Um filho que faz greve de silêncio com a mãe não merece comidinha pronta. E outra, a mão dele não vai cair se ele cozinhar. É a coisa mais fácil que tem, isso se aprende numa vídeo-aula de Youtube. Tem um monte de receita prática pra solteirão que mora sozinho. Ele tem é que tomar vergonha na cara. Por muitos anos, a senhora fica aí se torturando, sofrendo, parece que gosta de sofrer. Pára. Se permita, pense mais na senhora. Descanse, fique de boa na lagoa. Coloque a mão na consciência e reflita.

- Tem razão, Nilmara. Você me impressionou agora. Meu Deus. – disse Avril – É isso mesmo que eu vou fazer. Está na hora de tirar as manias do Paulo e do Eduardo. Dois quarentões com atitude de moleque. Isso vai acabar e vai ser hoje.

- Nós vamos para Marília hoje, e depois você me telefona e me conta tudo. – disse Brianna.

Vitória Ferreira

- Senti paz agora. – disse Avril.
- Eu também. – disse Angel.
- Funcionou, Nilmara. – disse Elano.
- Sou imbatível. – disse Nilmara.

As malas já estavam prontas. Nilmara, Brianna e Elano partiriam para Marília naquela tarde. Tudo terminou bem. Nilmara fez justiça, e a semana que começara infernal, terminara bem e com sensação de missão cumprida.

Hora das despedidas.

- Tchau, mãe. Amo a senhora. – disse Nilmara – Me desculpe, eu realmente precisei mesmo pegar pesado e pisar nos seus calos de estimação. A verdade dói, porém liberta.

- Você fez certo. Me deu certo orgulho. E filha, eu também te amo. – disse Avril.

Nilmara ouviu um “eu te amo” da sua mãe. Foi um momento incrível.

- Tchau vóinha. – disse Brianna – Te amo de coração.

- Tchau sogrinha. – disse Elano.

- Tchau Elano. Desculpa-me por alguma coisa. Você é gente boa, eu gosto de você. Você e a Nilmara foram feitos um para o outro. Prometo não ser mais chata. – disse Avril.

Todos também se despediram da tia Angel. Logo depois, o táxi chegou. Elano, Nilmara e Brianna foram para a rodoviária pegar o ônibus para Marília.

Eles saíram de Tupã com uma leveza no coração. Uma viagem que começara mal e terminara bem. Uma semana em que Elano Ricci, Nilmara Ricci e Brianna Ricci vivenciaram um reality show, com direito a polêmicas, intrigas, discussões, festas, choro e final feliz. Um reality show sem câmera, um reality show da vida real, um reality show do anonimato.

Às quatro da tarde, eles chegaram ao terminal rodoviário de Marília.

- Acho linda essa rodoviária. Parece um chapéu de bruxa, parece uma nave espacial. – disse Brianna.

- Verdade, o arquiteto que planejou isto é muito talentoso. – disse Nilmara.

Alex e Deyvid estavam os esperando na rodoviária.

- Maninha! Cunhado! – disse Brianna.

- Voltamos. – disse Elano.

- Olá! – disse Nilmara.

- Vamos lá para a casa. – disse Alex.

Todos entraram no carro e foram para a casa de Alex e Deyvid.

Chegando lá, Binho e Milla foram correndo abraçar o avô Elano.

Vitória Ferreira

- Vô, quanto tempo. – disse Binho.

- Me dá um abraço, rapaz. Você está um homenzarrão.
– disse Elano – E você, Camilla, também cresceu e já mudou de visual de novo.

- Isso daí é camaleão, troca de cor de cabelo toda hora.
– disse Alex.

- Camila e Gabriel, dêem um abraço aqui na tia. – disse Brianna.

- Quanto tempo, hein, tia criança. – disse Binho.

- Já vi que você continua me chamando de tia criança. – disse Brianna.

- Brianna, como você está estilosa. Mudou muito. – disse Milla.

- E você também ficou ótima com esse cabelo. – disse Brianna.

- Eu ajeitei a casa da Luciane para vocês ficarem. – disse Alex.

- Obrigada por tudo. – disse Nilmara.

Reality Show do Anonimato

- Imagine. – disse Alex.

Luciane era a outra filha de Elano, que agora residia no Senegal com o marido Paulo Evandro e o filho Miguel. Ela tinha aquela casa em Marília, que ficava ao lado da casa da Alex.

- Hoje nós vamos jantar fora e ir ao cinema. – disse Alex.

- É ótimo. – disse Binho.

- Ô, com certeza. – disse Milla.

Naquele fim de tarde, todos se arrumaram para sair. Todo mundo arrumado, todo mundo estiloso. Entraram todos no carro e foram para o shopping.

Chegando lá, eles foram comer no Mc Donald da praça de alimentação. Fizeram os pedidos e se sentaram.

- E lá em Portugal, é bom? – perguntou Binho para Brianna.

- Ô, e como. Eu amo a terrinha. – disse Brianna.

- Tenho curiosidade de conhecer Portugal. Luciane estava bem morando lá. – disse Milla.

- É, a Luciane já estava bem entrosada lá. Mas ela tinha o chamado para fazer missões na África, e quando Deus chama, vocês sabem. Deus está abençoando o ministério dela lá. – disse Brianna.

- E vocês vão ainda decidir se ficam ou voltam? – perguntou Alex.

- É, Alexandra. Tudo indica que a vontade de Deus é que fiquemos em Portugal. Estivemos orando muito. Não tem condições de ficarmos, pois a mãe da Nilmara é daquele jeito. Foi uma semana horrível naquela casa, tipo coisa de Big Brother e A Fazenda, não que eu assista essas bostas, mas eu sou fico sabendo como é isso. A dona Avril é controladora demais, e embora ela tenha se quebrantado aos quarenta e seis do segundo tempo, eu não confio. Ela é instável e imprevisível. – disse Elano.

- Isso é verdade. Só sei que no último dia baixou a Supernanny em mim e eu comecei a botar ordem no galinheiro. To vendo neguinho chorando no meu cantinho da disciplina que eu pus lá. Vou embora de lá, mas vou com a missão cumprida. – disse Nilmara.

- A coisa mais incrível foi que Deus usou a Brianna para profetizar. Algo nunca visto antes, eu fiquei impressionado. Ela deu uma palavra na igreja onde a avó dela congrega, e a palavra mexeu com todo mundo. – disse Elano.

- Deu para perceber que foi uma semana muito agitada. – disse Deyvid.

- Com certeza. – disse Nilmara.

Após o jantar, todos foram dar um passeio pelo shopping. Alex levou Brianna até uma loja de folheados.

- Escolha um brinco para você. – disse Alex.

- Sério? Obrigada, maninha, você é um amor. – disse Brianna.

Com muito dinamismo, Brianna escolheu um brinquinho com o formato de um chinelinho. E já colocou na orelha.

- Brianna, que brinquinho lindo. – disse Nilmara.

- A Brianna vai colocar o chulé na orelha. – disse Deyvid.

- Sarrista você, hein cunhado. – disse Brianna, rindo.

Então, todos foram ao cinema. Entraram na fila para comprar ingressos para o filme Os Smurfs 2. Ingressos comprados, agora eles entraram em outra fila, a fila dos snacks. Tudo resolvido, foram todos para a sala de cinema onde o filme estava sendo exibido.

Era um filme muito engraçado, que arrancou boas risadas de todos.

Após uma ótima noite de entretenimentos, todos voltaram para a casa felizes e satisfeitos. Elano, Brianna e Nilmara não se divertiam assim há um bom tempo.

Na casa da Luciane, os três se sentiam à vontade, pois estavam finalmente à sós, com um recanto só para eles. Emprestado por uns tempos, mas pelo menos eles tinham espaço, liberdade e privacidade. Ficariam ali até legalizar a situação deles.

No dia seguinte de manhã, os Ricci acordaram, e após fazerem a higiene pessoal e trocar de roupa, eles foram tomar o desjejum.

- Como passaram a noite? – perguntou Elano.

- Foi uma belezura. – disse Nilmara.

- Passei a noite com paz de espírito. – disse Brianna.

- Agora, longe da marcação cerrada da minha mãe, podemos traçar planos e estratégias, arrumar nossa vida e lutar em parceria com Deus para alcançarmos a tão sonhada estabilidade. – disse Nilmara.

- E nós vamos conseguir. – disse Elano – Vamos à Polícia Federal para renovar os nossos passaportes, depois vamos fazer contatos com os nossos conhecidos de Lisboa para ver se eles sabem de algum emprego para nós. Provisório, lógico. Bobeamos à toa, não soubemos mexer o doce direito. Portugal e Brasil são países-irmãos, isso está ao nosso favor. Conversando com a Graça Fontoura, descobrimos que fizemos o caminho todo errado. Nós fomos na Ordem dos

Enfermeiros, e fomos no lugar errado. É lógico que eles não iriam resolver, eles iriam é atrapalhar. Temos que ir à Faculdade de Enfermagem de lá com o seu histórico daqui. Aí sim dá certo. – disse Elano.

- Agora, mais do que tudo, quero voltar para Lisboa. Deus vai nos guiar nos nossos planos e nós vamos ter sucesso em nossa empreitada. – disse Nilmara.

Nilmara, Brianna e Elano estavam dispostos a lutar pela felicidade. Eles não perderiam tempo, lutariam bastante até vencer na vida.

Nilmara e Elano pegaram os notebooks e foram fazer contatos com seus conhecidos de Portugal. Eles procurariam empregos temporários até conseguirem legalizar sua situação profissional. Falaram com alguns conhecidos, que prometeram entrar em contato assim que soubessem de alguma coisa. Naquela tarde, Brianna, Nilmara e Elano iriam à Polícia Federal para renovar os passaportes.

Lá, fizeram todos os procedimentos e tiraram fotos novas para o passaporte. Algum tempo depois, os três passaportes estavam prontos. Agora eles poderiam ir para a casa.

- Ficamos lindos na fotografia do passaporte. – disse Brianna.

- Ô, com certeza. – disse Elano.

Reality Show do Anonimato

- Concordo plenamente. Somos chiques. – disse Nilmara.

Mais tarde, Brianna, Milla e Binho ficaram brincando de Onde está o Wally. Eles estavam se divertindo bastante.

Naquela noite, Nilmara conversava com Graça pelo chat do Facebook.

Nilmara: Graça, apesar da crise, é possível que brasileiros sobrevivam em Portugal?

Graça: Mas é lógico. É na crise que o negócio fica bom. Demonizam a crise econômica, mas não é esse bicho de sete cabeças. A crise afeta os grandes capitalistas. Quando se tem Jesus no meio do negócio, crise nenhuma é párea para nós. Deus providencia tudo, não deixa que seus filhos padeçam necessidades. Podem vir sem medo.

Nilmara: Fico mais tranqüila. Confesso que eu estou sentindo paz de espírito com a idéia de voltarmos. Por um instante, pensei que não voltaria mais para lá, pois Elano e eu perdemos o emprego, estávamos ilegais e precisávamos de toda maneira renovar os nossos passaportes. Mas depois de orar muito e ver que a minha mãe é controladora e quer mandar na nossa vida, Deus confirmou que devemos voltar. Portanto, batalharemos

com todos os recursos para conseguir ter estabilidade na terrinha.

Graça: É assim que se fala. Resido em Portugal há trinta anos, peguei até o sotaque, e tenho cidadania portuguesa, pois me casei com um português. Quando vocês estiverem trabalhando, vossos patrões vão pagar a segurança social para vocês darem entrada no visto de residência.

Nilmara: Minha ex-patroa pagava a minha segurança social, mas daí a safada me demitiu injustamente por causa de mal-entendido. Sabe como são esses riquinhos metidos à besta. Acham que só porque têm dinheiro e são portugueses que podem vir e humilhar os brasileiros que trabalham para eles. Eu tenho faculdade e pós-graduação, não mereço passar por isso.

Graça: Fazes bem, não podes permitir que te humilhem desta maneira. Mas com a ajuda de Deus, vocês irão conseguir vencer na terrinha.

Nilmara: Elano esteve falando de você nesta manhã. Lembramo-nos de suas palavras quando disseste que fizemos o caminho errado em relação a correr atrás do revalida.

Graça: É verdade, vocês não souberam fazer a coisa direito. Muitos não conseguem e acabam desistindo. Acho ridículo brasileiros dizerem que Portugal só é bom para passear, porque para morar é ruim. Isto é um disparate. Portugal é um ótimo país para se viver, a qualidade de vida é mil vezes melhor do que no Brasil, afinal estamos tratando de Europa.

Nilmara: Também acho.

Graça: Vocês serão bem sucedidos em Portugal. Que curso a sua filha vai fazer?

Nilmara: A Brianna disse que quer fazer Estética, mexer com a beleza das pessoas, transformar pessoas que estão insatisfeitas com a condição de “patinho feio”. Ela quer montar o próprio centro de estética dela, com serviço de cabeleireiro, manicure, unhas em gel, depilação, sobrancelha, maquiagem, limpeza de pele, esfoliação, estética corporal. E a longo prazo, mais para frente, ela está pensando se quer fazer Direito, pois acha o curso bom. Ela não quer trabalhar nesta área, ela quer cursar somente para ter o conhecimento.

Graça: Isso é a cara da Brianna. Ela dá certo tanto com Estética, pois se preocupa com aparência e gosta de

embelezamento. E também dá certo com Direito, pois ela é obstinada e adora um debate.

Nilmara: Ô, com certeza. A Brianna faz de todas as nossas discussões uma sessão de tribunal. Ela não gosta de levar bronca de jeito nenhum, por isso ela quer porque quer provar que está certa. Acho isso bom, pois assim ela não se torna uma pessoa conformada.

Graça: Brianna com certeza vai se casar com um português, e pelo menos ela conseguirá a cidadania.

Nilmara: Dá certinho. Imagine só, a minha filha portuguesa.

As coisas estavam sendo bem encaminhadas. Tudo apontava para a direção de Portugal. A visão de Brianna era Deus mostrando as coisas boas que eles alcançariam em Portugal. Nilmara, Brianna e Elano oraram muito para que Deus os abençoasse na segunda tentativa de se estabelecer na terrinha.

Não havia nada a temer, pois na primeira vez que eles foram a Portugal, eles foram na cara e na coragem. Sem garantia de que conseguiriam trabalhar, e pior, sem garantia de que eles conseguiriam simplesmente entrar. Agora seria diferente. Eles fariam a coisa certa. Saberiam mexer a panela de doce.

Alguns dias depois, chegou a data de volta prevista na passagem. Os Ricci estavam convictos da decisão de regressar a Lisboa. Era a chance, pois era a passagem de ida e volta e eles não gastariam mais dinheiro para ir. Pois se ficassem no Brasil, não teriam um futuro promissor. Teriam que voltar a se aventurar em um Tocantins da vida, morando em meio de mato, passando perrengue e sem chance de conhecer

outros lugares, outras possibilidades. Deus os livre de voltar para o regresso que estavam antes de conhecerem Portugal!

Brianna, Elano e Nilmara estavam muito animados para voltar. Eles amavam Lisboa. Consideravam como a terra deles. Tudo era ótimo, o clima mediterrâneo, os ares, o cheiro da cidade, a comida, até mesmo os pequenos detalhes. Mal podiam eles esperar para voltar. Andavam feito aloprados pelos cantos da casa arrumando as malas, procurando os chips da TMN para deixá-los em lugar acessível na bagagem de mão para colocarem no *telemóvel* assim que chegassem em Lisboa. As mulheres da casa se decidindo sobre o que vestir para viajar de avião, enfim, todo um preparo. O friozinho na barriga era inevitável. Todo aquele preparo para uma viagem internacional era bastante agradável.

Dia de viajar. O trajeto era o seguinte. De Marília a São Paulo, eles iriam de ônibus. De São Paulo, eles pegariam um vôo da TAM para Brasília. E finalmente, em Brasília eles pegariam o avião da TAP para Lisboa.

Após as despedidas de todos, Alex levou Elano, Nilmara e Brianna ao terminal rodoviário de Marília. Lá, eles se sentaram para esperar o ônibus.

- Eu vou ali à lojinha comprar umas besteirinhas de comer. – disse Brianna.

- Eu vou com você. – disse Alex.

As duas irmãs entraram na lojinha da rodoviária. Brianna tinha lá uma quantia X e estava indecisa sobre qual dos salgadinhos comprar e sobre qual dos chocolates comprar.

- Indecisa você, não? – disse Alex.

- Pois é, eu sou desse tipinho. Pior mesmo é quando eu vou comprar esmalte. Olho lá aquela infinidade de cores e a indecisão bate. A pessoa que vai me acompanhar nessas

horas precisa ter muita paciência. Ah, como eu queria ser dinâmica como você, Alexandra. – disse Brianna.

- Dinamismo você adquire com o tempo. Comigo foi assim. – disse Alex.

Brianna pegou lá um Doritos, um Ruffles, um pão de mel com recheio de brigadeiro, uma barra de Twix e um Toblerone. Alex comprou para Brianna um saquinho de mini pão de queijo e uma pipoca doce e colorida.

Enquanto as duas irmãs estiveram na lojinha, Nilmara esteve conversando com sua mãe Avril pelo celular.

- Mãe, estamos na rodoviária. Tudo bem aí com vocês? O meu método de psicologia funcionou? – perguntou Nilmara.

- Opa, com certeza. – disse Avril - Você é milagreira ou o quê? Funcionou direitinho e tudo está na mais perfeita paz. Juntei todos os seus irmãos para anunciar as mudanças. Parei de cozinhar para o Eduardo. Se ele quiser comidinha pronta, ele que faça. Enquanto ao Paulo e ao Eduardo, dei uma boa prensa neles para eles largarem de ser bestas e não ficar melando meu namoro com o Piraci. Só sei que eles estão uma seda, um docinho de meninos. Eles respeitam o Piraci agora. E eu proibi a cerveja aqui em casa. Nunca mais. Querem festa?

Haverá, mas sem bebida. Ah, a novidade, eu vou mudar de casa, comprei uma para mim e vendi aquela para a Angel. Cada uma vai ficar no seu quadrado. Esse negócio de filha adulta morar com a mãe o resto da vida não sai coisa que presta. Preciso do meu próprio recanto. E tudo ficou bem graças ao seu método.

- Imagine, só tive a missão de disciplinar a minha família. Ah, diz pro Paulo e pro Eduardo que eu estou pouco me lixando para o que eles pensam de mim. Eles me criticam porque queriam ter um pouquinho do que eu tenho. Eu fui a única que fez faculdade e pós-graduação, eu conheci muitos lugares, viajei para o estrangeiro, tive experiências ótimas e uma vida cheia de aventuras. Puro recalque. – disse Nilmara.

- Pode deixar que eu mando sim o recado. Manda um abraço pro Elano e para a Brianna.

- Beleza, eu mando. Tchau mamãe.

- Tchau filhinha, boa viagem.

Alex e Brianna ficaram comendo as pipocas coloridas. Cada cor tinha gosto de uma fruta. A pipoca vermelha tinha gosto de melancia, a amarela tinha gosto de abacaxi, a verde tinha gosto de kiwi, a azul tinha gosto de amora, e por aí vai.

O ônibus chegou. Agora era momento de se despedir de Alex.

- Tchau, maninha. Eu te amo. Prometo voltar nas férias.
– disse Brianna.

- Tchau, vá com Deus. Quando eu puder, também vou a Portugal ver vocês. – disse Alex.

- Tchau, Alexandra. Fique bem. – disse Elano.

- Tchau, enteada. – disse Nilmara.

- Tchau, madrasta. – disse Alex.

E assim foi. Os três entraram no ônibus e procuraram as poltronas designadas para eles e sentaram-se. Algum tempo depois, quando todos os passageiros entraram, o ônibus

saiu da plataforma e pegou a estrada naquele fim de tarde. Brianna estava ouvindo música. Nilmara e Elano conversavam.

- Eu causei mudanças positivas na minha família. Em uma semana, fizemos um rebuliço danado de bom. – disse Nilmara.

- Eu não conhecia esse seu lado psicóloga e terapeuta de famílias. – disse Elano.

- Confesso que nem eu. E também eu sou uma caixinha de surpresas. Depois dessa, eu também pretendo fazer Psicologia. Mais uma faculdade é sempre bem-vinda. Lembra da profecia do Alvarenga, em que ele me viu como psicóloga sabendo que eu sou enfermeira? Então, é de Deus.

- Eu lembro sim. Pois pode entrar que você vai gostar.

- Mesmo que tudo esteja em ordem, não quero mais ficar em Tupã quando viermos ao Brasil de férias novamente. Melhor ficar em Marília, assim é só dar um pulinho em Tupã para ver a minha mãe. Agora hospedar lá, nunca mais.

A viagem estava confortável. Aquele frio do ar condicionado. Brianna, Elano e Nilmara estavam com as poltronas leito inclinadas, e estavam com mantas, pois fazia frio. Os três pegaram no sono. Anoitecia.

Eles chegaram em São Paulo de madrugada. Eram duas da manhã. Tomaram um táxi e foram para o aeroporto. O avião partiu às quatro da manhã.

Às cinco e quinze, eles já estavam em Brasília. Não precisariam pegar a bagagem e fazer outro check-in, pois o vôo tinha ligação e as bagagens já iriam para o vôo da TAP.

Seis da manhã era a hora do vôo para Lisboa. Foram os três para a sala de embarque.

Já no avião da TAP, os Ricci estavam felizes da vida, com sorrisos de orelha a orelha e confiantes de que iriam vencer na terrinha. Quando o avião decolou e ganhou o céu, foi uma alegria, um alívio.

Eles chegaram às sete da noite do horário de Lisboa. Quando o avião aterrissou, todos os passageiros aplaudiram.

- Chegamos à terrinha! Que felicidade! – disse Nilmara.

- É ótimo. – disse Elano – Voltamos para nossa Lisboa.

- Sou brasileira, mas tenho alma de portuguesa. Meu coração é lisboeta. – disse Brianna.

Após pegarem as bagagens, os três tomaram um táxi para o apartamento deles. Dentro do carro de praça, Elano fazia os contatos com o pastor Elizeu da igreja Mel, para avisar que eles estavam de volta.

Os Ricci moravam em um apartamento no Bairro Alto, na Rua Dom Pedro V, ao pé do Miradouro São Pedro de Alcântara.

- Que saudades desse bairro. Que saudades do nosso apartamento. – disse Brianna.

- Nosso recanto. – disse Nilmara.

- Tudo o que eu quero é tomar um banho daqueles, jantar e cair na cama. – disse Elano.

Eles entraram no apartamento. Tudo estava lá, do mesmo jeitinho que deixaram. Cada um em sua vez, todos tomaram um banho caprichado e depois foram ao Pingo Doce do Restauradores para comprar comida. Eles pegaram o Ascensor da Glória e andaram um pouquinho.

- Me sinto em casa. – disse Brianna – Amo esse ascensor, amo andar por Lisboa.

Eles compraram um monte de comestíveis. Lá, era possível encontrar coisas gostosas que no Brasil não tinha. Fizeram uma boa compra e depois voltaram para a casa.

Elano, como sempre, tomou o comando da cozinha para preparar o jantar. Ele pouco se lixava para o que a sogra pensava sobre homem cozinhando. Preparou lá uma receita bem prática e todos jantaram muito bem. Após o jantar, Brianna lavava a louça e Nilmara e Elano desfaziam as malas. Estavam todos bastante cansados da viagem, e ao término dos trabalhinhos todos foram dormir. Matariam a saudade da TV a cabo no dia seguinte.

No dia seguinte, a maravilhosa rotina voltara. Acordar em Lisboa. Sentir o cheiro da cidade. Tomar banho de banheira, comer o pão bola de mistura com fiambre e queijo no café da manhã, tomar o *sumo* da Compal, comer bolacha Filipinos, voltar a usar as palavras que variam em Portugal como telemóvel, autocarro, casa de banho, pastilha elástica, comboio, metro, etc. Recarregar os chips da TMN para entrar no tarifário Moche, onde se falava à vontade o mês inteiro pagando trinta euros. Pegar a linha amarela do metrô de Lisboa, da estação do Rato até o Senhor Roubado para ir à igreja aos domingos de manhã e às sextas à noite. Fazer compras no Mini-preço, no Pingo-doce e no Continente, assistir Morangos Com Açúcar na TVI, Salve-se quem puder na SIC, assistir as séries da Fox Life. Entre muitas outras coisas, que embora sejam simples e banais, eram muito valorizadas pelos Ricci. Durante o tempo que eles estiveram no Brasil, ficaram cheios de saudades.

Em setembro, Brianna voltara para o colégio. Mais um ano letivo. Brianna estava no 12º ano do Ensino Secundário, e estudava no Liceu Pedro Nunes. No ano letivo passado,

Brianna teve algumas dificuldades em fazer amizades, pois era estrangeira, sofreu um pouco de bullying, o começo não foi fácil. E também no começo, as notas de Brianna eram baixas nas provas de Matemática e História. Mas ao longo do ano letivo, as notas melhoraram, e ela já era considerada a aluna mais inteligente da turma. Notas altas, incrível talento para a escrita e para as artes, ótimo desempenho na disciplina de Francês. Brianna perdeu a timidez, e fez amizades com a Sara, a Sofia, a Matilde, a Ivete, o Francisco Preto e o Stefan. E no 12º ano, a amizade continuou. Todos na mesma turma. E os chatos que antes aborrecera Brianna estavam em outras turmas, uns até mesmo reprovaram. E tudo estava ótimo. Brianna estava se dando bem no colégio.

Elano e Nilmara conseguiram revalidar os diplomas e agora exerciam Enfermagem. O dinheiro estava entrando, tudo estava dando certo. Eles entraram com o processo para conseguirem o visto de residência. E conseguiram. Agora estavam todos legais no país.

Nilmara também cursou Psicologia, e uma profecia se cumpriu na vida dela. Um ano depois, Brianna entrou na faculdade de Estética. Elano também decidiu voltar a ser acadêmico, e cursou Radiologia.

A visão de Brianna se cumpriu. Três anos depois, Brianna era uma esteticista formada, e montou seu próprio salão. Ganhou muito dinheiro. Os Ricci estavam de carro do ano, apartamento chique, estabilidade financeira. Elano fundou seu ministério, e era pastor de uma igreja de portugueses. Pois de nada adianta ir para outro país para no final só pregar para os evangélicos brasileiros e montar uma igreja só de brasileiros. Se for assim, seria melhor nem ter saído do Brasil. Se vai para uma nova nação, pregai o evangelho para os nativos de lá. Deus abençoou o ministério do Pastor Elano Ricci, da Missionária Nilmara Ricci e da Missionária Brianna Ricci. Deus cumpriu os planos na vida daquela família. Brianna casou-se com um português e adquiriu a cidadania portuguesa. E viveram todos bem felizes.

Fim